



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO**

**ADELSON PACHECO MODESTO
LUIZA ARAÚJO LOUREIRO**

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS: LOJAS RIACHUELO S/A

**BELÉM
2011**

Riachuelo

ADELSON MODESTO E LUIZA LOUREIRO

ADELSON PACHECO MODESTO - 09001002101

LUIZA ARAÚJO LOUREIRO - 09001001201

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS: LOJAS RIACHUELO S/A

Trabalho de análise dos demonstrativos contábeis da empresa Riachuelo Ltda. do curso de balanço, com o objetivo de analisar o patrimônio da empresa e suas contas; Universidade Federal do Pará. Orientado pelo professor Héber Moreira da disciplina de Balanço.

BELÉM

2011

RESUMO

Esse estudo foi realizado com o intuito de demonstrar a importância que os indicadores de atividade representam na gestão de uma empresa. Mais especificamente, foi feito um estudo com as Lojas Riachuelo para identificar seus aspectos positivos e negativos a fim de analisar o seu desempenho. Para isso, obteve-se a análise através do Balanço e da DRE, podendo identificar os índices que são fundamentais para o funcionamento da Riachuelo, pois esses são essenciais para a obtenção de informações a respeito da situação financeira em que a empresa se encontra, devido à necessidade de utilizá-los para uma correta tomada de decisão, sendo necessárias informações sólidas a respeito das vendas, compras, pagamentos e recebimentos. Entende-se que para que uma gestão seja bem sucedida, é necessário que se conheçam os fatos que ocorrem dentro dela e que se obtenha uma análise de suas contas, para que assim, os administradores possam identificar como podem manter ou melhorar em determinados aspectos, visando sempre a otimização dos lucros de forma que seja saudável para a empresa.

Palavras-chave: Análise, indicadores, gestão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1. HISTÓRICO:	4
1.2. A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE	5
2. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – LOJAS RIACHUELO S/A6	
2.1. ANÁLISE VERTICAL: BALANÇO PATRIMONIAL E DRE.....	6
2.2. ANÁLISE HORIZONTAL: BALANÇO E DRE	11
2.3. ANÁLISE NÚMEROS ÍNDICES	14
3. INDICADORES DE ANÁLISE.....	17
3.1. ÍNDICES DE LIQUIDEZ	17
3.2. ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	20
3.3. ÍNDICE DE ATIVIDADE	22
3.4. ÍNDICE DE RENTABILIDADE.....	25
4. TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA	27
5. OVERTRADING - DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....	27
6. EBITDA.....	32
7. ASPECTOS IDENTIFICADOS.....	32
7.1. PONTOS FORTES	33
7.2. PONTOS FRACOS.....	34
8. SUGESTÕES	35
9. CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE.....	41
ANEXO.....	58

1. INTRODUÇÃO

1.1. HISTÓRICO:

A **Riachuelo** é uma das três maiores redes de varejo de moda do país. Ela conta com 123 lojas distribuídas por todo o Brasil.

Essa rede atua no comércio varejista e é um canal direto de distribuição dos produtos do Grupo Guararapes, que é o maior grupo de confecção de roupas da América Latina, e possui como principais concorrentes as lojas C&A e Renner.

O grupo iniciou as atividades em 1947, com pequenas lojas de rua, vendendo tecidos a preços baixos. Em 1979, a rede de lojas de tecidos foi comprada pelo grupo Guararapes, e passou a vender roupas prontas para serem usadas.

A partir de 1993, o foco passou a ser a moda. Sempre em sintonia com as tendências nacionais e internacionais, de forma democrática, entregando aos clientes a moda com bons preços e qualidade superior. Esta estratégia envolveu a criação e o fortalecimento de marcas próprias, cada uma com identidade visual e público-alvo específico.

Versatilidade - As lojas estão tanto nos shoppings de maior poder aquisitivo como em ambientes extremamente populares. Essa versatilidade imprime maior facilidade a essa proposta de reposicionamento com a marca de acesso ao consumo para as classes consideradas menos favorecidas. De certa forma, a empresa conseguiu reinventar-se, apostando num terceiro nicho de consumidor, que começava a despontar no mundo polarizado entre moda e preço.

1.2. A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE

A análise das demonstrações contábeis é de suma importância para o entendimento da real situação a qual se encontra a empresa. Essa análise tem por objetivo obter conclusões econômicas e financeiras da mesma. Segundo Matarazzo (2003, p.39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas”.

Assim, pode-se afirmar que sem essas informações, não seria possível obter um diagnóstico preciso do setor financeiro da empresa, assim como suas tendências futuras. Segundo Assaf Neto (2002, p.48):

A análise de Balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

A análise das demonstrações contábeis é de grande interesse para os investidores em geral, pois os dados os auxiliam na tomada de decisões, possuindo bases sólidas a partir da avaliação das perspectivas do empreendimento. Para um administrador, essas informações se tornam ainda mais relevantes, pois serve como um “Demonstrativo Geral de Controles” da Administração, pois a partir dos indicadores financeiros, será possível uma avaliação da empresa em espaço de tempo mais curto, podendo, assim, a parte estratégica, acompanhar as mudanças necessárias.

Para essa análise, é necessária que seja utilizada uma linguagem simples, de fácil acesso a qualquer pessoa, não necessitando assim, de conhecimentos profundos sobre contabilidade ou sobre o tema. Essa não deve possuir termos de difícil compreensão ou fatores que compliquem o entendimento do relatório. Segundo Matarazzo (2003, p.17): “Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é, a sua linguagem deve ser inteligível por qualquer mediano dirigente de empresa, gerente de banco ou gerente de crédito.”

2. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – LOJAS RIACHUELO S/A

2.1. ANÁLISE VERTICAL: BALANÇO PATRIMONIAL E DRE

Em 31 de março de 2009, a empresa contabilizava R\$ 2.081.650.000,00 em ativos; desses, 44,2% eram circulantes; dentro deste grupo 46,2% correspondem a estoques, 7,3% às disponibilidades, 31,9% a contas a receber de clientes e 14,5% a impostos, despesas antecipadas e demais contas.

ITENS	I	%
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa	29.299	3,18%
Banco	38.370	4,17%
Contas a Receber de Clientes	294.525	31,99%
Estoques	425.482	46,21%
Impostos Diferidos ou a Recuperar	65.058	7,07%
Despesas Antecipadas	6.033	0,66%
Demais Contas a Receber	62.049	6,74%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	920.816	100,00%
ATIVO TOTAL	2.081.650	44,23%

Dos 55,7% ativos não circulantes, 5,6% eram valores do ativo realizável a longo prazo e 94,4% pertenciam aos itens do ativo permanente, dos quais 90,5% estão imobilizados.

ITENS	I	%
ATIVO NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	65.404	5,63%
Impostos Diferidos ou a Recuperar	63.327	5,46%
Depósitos Judiciais	1.451	0,12%
Demais Contas a Receber	626	0,05%
ATIVO PERMANENTE	1.095.431	94,37%
Investimentos	1.399	0,12%
Imobilizado	1.051.091	90,55%
Intangível	39.034	3,36%
Diferido	3.907	0,34%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.160.834	100,00%
ATIVO TOTAL	2.081.650	55,76%

No mesmo exercício, o grupo do passivo com maior expressão é o Patrimônio Líquido, que corresponde a 72% do passivo total; o passivo circulante possui participação de 26% e o exigível a longo prazo 2%.

ITENS	I	%
PASSIVO CIRCULANTE	548.214	26,34%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	37.666	1,81%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.495.771	71,85%
TOTAL DO PASSIVO	2.081.650	100,00%

Quanto à DRE, fica evidenciado que a rubrica receita bruta de *mercadorias* foi a de maior representatividade, com 111,8% do valor bruto a receber, o menor desempenho coube à receita bruta *Midway Mall*, com 1,7%; tais contas tiveram expressão semelhante quando se analisou a receita líquida. O custo dos produtos vendidos correspondeu a 43,4% da receita líquida. Quanto às despesas, as de maior representatividade foram as despesas com vendas, que corresponderam a 41,6% da receita líquida, seguidas das despesas gerais e administrativas, que equivaleram a 15,9%. O lucro líquido correspondeu a 4,7% da receita bruta do período.

ITENS	I	%
Receita Bruta	567.548	129,99%
<i>Receita Bruta - Mercadorias</i>	488.112	111,80%
<i>Receita Bruta - Midway Financeira</i>	72.089	16,51%
<i>Receita Bruta - Midway Mall</i>	7.347	1,68%
Receita Líquida	436.607	100,00%
<i>Receita Líquida - Mercadorias</i>	362.602	83,05%
<i>Receita Líquida - Midway Financeira</i>	66.989	15,34%
<i>Receita Líquida - Midway Mall</i>	7.017	1,61%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(189.712)	-43,45%
<i>CPV – Mercadorias</i>	(178.041)	-40,78%
<i>Custos Midway Financeira</i>	(11.671)	-2,67%
Lucro Bruto	246.896	56,55%
<i>Lucro Líquido - Mercadorias</i>	184.561	42,27%
<i>Lucro Líquido - Midway Financeira</i>	55.317	12,67%
<i>Lucro Líquido - Midway Mall</i>	7.017	1,61%
Despesas com Vendas	(181.807)	-41,64%
Despesas Gerais e Administrativas	(69.460)	-15,91%
Lucro/Prejuízo Líquido	20.567	4,71%

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

No mesmo período em 2010, notou-se uma maior participação do ativo circulante dentro do ativo total, correspondendo a 50,6%, havendo maior representatividade de contas a receber de clientes, 49,6%, seguido da conta estoques, com 34%. Já o menor desempenho coube às despesas antecipadas, representando 0,69%, seguidas das demais contas a receber, com 1,4%.

ITENS	II	%
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa	40.032	3,54%
Banco	73.570	6,51%
Contas a Receber de Clientes	560.714	49,60%
Estoques	384.360	34,00%
Impostos Diferidos ou a Recuperar	48.056	4,25%
Despesas Antecipadas	7.805	0,69%
Demais Contas a Receber	15.903	1,41%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	1.130.438	100,00%
ATIVO TOTAL	2.231.003	50,67%

Em relação ao ativo não circulante, verificou-se que o maior percentual de participação ficou no imobilizado, representando, inclusive, quase a metade do ativo total. Comparando essa conta dentro do ativo não circulante, obteve-se uma participação de quase 90% dentro do grupo, seguido de impostos com 5,9% e intangível, com 3,5%. As demais contas, quando somadas, não ultrapassam a 1,5% de participação no grupo. O ativo permanente – com o imobilizado, o intangível e o diferido – representa 46% do ativo total.

ITENS	II	%
ATIVO NÃO CIRCULANTE		
Impostos Diferidos ou a Recuperar	64.714	5,88%
Depósitos Judiciais	8.268	0,75%
Demais Contas a Receber	565	0,05%
Investimentos	1.261	0,11%
Imobilizado	984.594	89,46%
Intangível	38.464	3,49%
Diferido	2.698	0,25%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.100.564	100,00%
ATIVO TOTAL	2.231.003	49,33%

No passivo circulante, observou-se uma maior concentração na conta fornecedores, com 32,8%, seguidos de salários, provisões e contribuições sociais, com 20,2%, assim como

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

empréstimos e financiamentos, com 19,2%. Os impostos, taxas e contribuições ficou com 14,5% de participação do grupo e as demais contas não ultrapassam de 13,5%. A participação do circulante representa 24,2% do total do Passivo.

ITENS	II	%
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	177.392	32,85%
Empréstimos e Financiamentos	103.519	19,17%
Dividendos a Pagar	42.128	7,80%
Salários, Provisões e Contrib. Sociais	109.176	20,22%
Impostos, Taxas e Contribuições	78.410	14,52%
Obrigações por Créditos Cedidos	26.004	4,82%
Demais Contas a Pagar	3.404	0,63%
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	540.033	100,00%
PASSIVO TOTAL	2.231.003	24,20%

No Patrimônio Líquido, houve maior representatividade no Capital Social da empresa, com 83,8% seguido de Reserva de Lucros, com 13,2%. O Capital Social, dentro do grupo do Passivo, é a conta de maior peso e corresponde a 58% do Passivo total. E tal grupo, dentro do passivo, participa em 69,8%.

ITENS	II	%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	1.304.940	83,77%
Reservas de Lucro	205.206	13,17%
Lucros/Prejuízos Acumulados	47.561	3,05%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.557.707	100,00%
PASSIVO TOTAL	2.231.003	69,82%

Analisando a DRE, constatou-se que a receita bruta de mercadorias correspondeu à maior representatividade, com 110,3% do valor bruto a receber. Em contrapartida, o menor peso ficou com a *Midway Mall*, representando 1,6%. Quanto às despesas, a de maior representatividade, assim como em 2009, foram as despesas com vendas, que corresponderam a 27,6% da receita líquida, seguidas das despesas gerais e administrativas, com 17,7%. Também quando relacionado à receita líquida, o custo dos produtos vendidos correspondeu a 40,2%. O lucro líquido correspondeu a 11,2% da receita bruta do período.

ITENS	II	%
Receita Bruta	604.905	129,32%
<i>Receita Bruta – Mercadorias</i>	515.879	<u>110,28%</u>
<i>Receita Bruta - Midway Financeira</i>	81.625	17,45%
<i>Receita Bruta - Midway Mall</i>	7.401	<u>1,58%</u>
Receita Líquida	467.776	100,00%
<i>Receita Líquida – Mercadorias</i>	384.025	82,10%
<i>Receita Líquida - Midway Financeira</i>	76.739	16,40%
<i>Receita Líquida - Midway Mall</i>	7.012	1,50%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(188.191)	<u>-40,23%</u>
<i>CPV – Mercadorias</i>	(180.285)	-38,54%
<i>Custos Midway Financeira</i>	(7.906)	-1,69%
Lucro Bruto	279.583	59,77%
<i>Lucro Líquido – Mercadorias</i>	203.739	43,55%
<i>Lucro Líquido - Midway Financeira</i>	68.833	14,71%
<i>Lucro Líquido - Midway Mall</i>	7.012	1,50%
Despesas com Vendas	(129.128)	<u>-27,60%</u>
Despesas Gerais e Administrativas	(82.983)	<u>-17,74%</u>
Outras Receitas (despesas) Operacionais	(1.327)	-0,28%
Incentivos Fiscais de IR	6.351	1,36%
Receita da Operação Financeira (Riachuelo)	1.759	0,38%
EBIT	74.257	15,87%
Receita (Despesas) Financeiras	3.380	0,72%
Resultado Antes da Contribuição	77.637	16,60%
Provisão para IR e CSLL	(25.114)	-5,37%
Lucro/Prejuízo Líquido	52.523	<u>11,23%</u>

2.2. ANÁLISE HORIZONTAL: BALANÇO E DRE

A Riachuelo, em 2010, teve 22,76% de aumento no Ativo Circulante, que representa, aproximadamente, 50% do ativo total, demonstrando um crescimento nas aplicações de recursos. Apresentou um aumento considerável de contas a receber de clientes, passando a representar 190,38% do resultado anterior, o que significa uma intensificação nas suas vendas a crédito. Os estoques de mercadorias tiveram um pequeno decréscimo de 9,66%.

ITENS	I	%	II	%	AH
ATIVO CIRCULANTE					
Caixa	29.299	3,18%	40.032	3,54%	136,63%
Banco	38.370	4,17%	73.570	6,51%	191,73%
Contas a Receber de Clientes	294.525	31,99%	560.714	49,60%	190,38%
Estoques	425.482	46,21%	384.360	34,00%	90,34%
Impostos Diferidos ou a Recuperar	65.058	7,07%	48.056	4,25%	73,87%
Despesas Antecipadas	6.033	0,66%	7.805	0,69%	129,37%
Demais Contas a Receber	62.049	6,74%	15.903	1,41%	25,63%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	920.816	100,00%	1.130.438	100,00%	122,76%
ATIVO TOTAL	2.081.650	44,23%	2.231.003	50,67%	

No ativo permanente, correspondente à cerca de 50% do ativo total, verificou-se que as imobilizações (necessárias à manutenção da empresa) diminuíram 6,33%; a conta Diferido sofreu decréscimo de 30,94%, passando a representar 69,06% do valor do exercício anterior. Houve um grande destaque para os Depósitos Judiciais, que representou em 2010, 569,86% do valor de 2009.

ITENS	I	%	II	%	AH
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
Impostos Diferidos ou a Recuperar	63.327	5,46%	64.714	5,88%	102,19%
Depósitos Judiciais	1.451	0,12%	8.268	0,75%	569,86%
Demais Contas a Receber	626	0,05%	565	0,05%	90,28%
Investimentos	1.399	0,12%	1.261	0,11%	90,14%
Imobilizado	1.051.091	90,55%	984.594	89,46%	93,67%
Intangível	39.034	3,36%	38.464	3,49%	98,54%
Diferido	3.907	0,34%	2.698	0,25%	69,06%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.160.834	100,00%	1.100.564	100,00%	94,81%
ATIVO TOTAL	2.081.650	55,76%	2.231.003	49,33%	

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

Em relação às obrigações, o passivo circulante sofreu um decréscimo de 1,49%, cuja conta de maior expressão foi Fornecedores, que obteve aumento considerável, equivalente a 73,8%. Sofreram queda as contas empréstimos e financiamentos, com 37,9%; Impostos, taxas e contribuições, com 5,92% e demais contas a pagar, com uma queda considerável de 94,71%. Já no passivo não circulante, pôde-se verificar que houve um aparecimento de empréstimos e financiamentos a longo prazo no valor de R\$ 74.526.000,00 no ano de 2010. Outras contas que sofreram elevação foram os impostos e contribuições, com 38,18%, além de empréstimos com partes relacionadas, tendo um aumento significativo de 147,89%. As demais contas – receitas diferidas e demais contas a pagar – diminuíram, embora sejam valores pequenos em relação às demais.

ITENS	I	%	II	%	AH
PASSIVO CIRCULANTE					
Fornecedores	102.033	18,61%	177.392	32,85%	173,86%
Empréstimos e Financiamentos	166.666	30,40%	103.519	19,17%	62,11%
Dividendos a Pagar	32.756	5,97%	42.128	7,80%	128,61%
Salários, Provisões e Contrib. Sociais	99.081	18,07%	109.176	20,22%	110,19%
Impostos, Taxas e Contribuições	83.342	15,20%	78.410	14,52%	94,08%
Obrigações por Créditos Cedidos	0	0,00%	26.004	4,82%	100,00%
Demais Contas a Pagar	64.336	11,74%	3.404	0,63%	5,29%
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	548.214	100,00%	540.033	100,00%	98,51%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e Financiamentos	0	0,00%	74.526	126,88%	100,00%
Impostos e Contribuições	29.287	77,75%	40.468	68,90%	138,18%
Empréstimos com Partes Relacionadas	7.294	19,36%	18.080	30,78%	247,89%
Receitas Diferidas	696	1,85%	188	0,32%	26,97%
Demais Contas a Pagar	389	1,03%	0,01	0,00%	0,00%
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	37.666	100,00%	58.736	100,00%	155,94%

Nota-se que o Patrimônio Líquido, equivalente a cerca de 70% do passivo total, teve aumento de 4,14%. Essa conta dentro do passivo total obteve decréscimo de 2,03%, principalmente em decorrência da diminuição do Capital Social. Ganhou destaque, nesse grupo, a conta Lucros Acumulados, representando 296,2% da referida conta no exercício anterior.

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

ITENS	I	%	II	%	AH
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital Social	1.334.200	89,20%	1.304.940	83,77%	97,81%
Reservas de Lucro	145.517	9,73%	205.206	13,17%	141,02%
Lucros/Prejuízos Acumulados	16.054	1,07%	47.561	3,05%	296,26%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.495.771	100,00%	1.557.707	100,00%	104,14%
PASSIVO TOTAL	2.081.650	71,85%	2.231.003	69,82%	

A análise da DRE revela que a receita bruta sofreu acréscimo de 6,58%, em contrapartida, os custos tiveram um decréscimo 0,8%. As despesas com vendas diminuíram 28,9% e as gerais e administrativas se elevaram em 19,47%. O lucro líquido de 2010, incrementado pelo aumento das vendas, aumentou consideravelmente representando um valor superior a 250% da mesma conta.

ITENS	I	%	II	%	AH
Receita Bruta	567.548	129,99%	604.905	129,32%	106,58%
<i>Receita Bruta - Mercadorias</i>	488.112	111,80%	515.879	110,28%	105,69%
<i>Receita Bruta - Midway Financeira</i>	72.089	16,51%	81.625	17,45%	113,23%
<i>Receita Bruta - Midway Mall</i>	7.347	1,68%	7.401	1,58%	100,74%
Deduções	(145.180)	-33,25%	(149.809)	-32,03%	103,19%
<i>Incentivos Fiscais ao ICMS</i>	14.239	3,26%	12.680	2,71%	89,05%
Receita Líquida	436.607	100,00%	467.776	100,00%	107,14%
<i>Receita Líquida - Mercadorias</i>	362.602	83,05%	384.025	82,10%	105,91%
<i>Receita Líquida - Midway Financeira</i>	66.989	15,34%	76.739	16,40%	114,55%
<i>Receita Líquida - Midway Mall</i>	7.017	1,61%	7.012	1,50%	99,93%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(189.712)	-43,45%	(188.191)	-40,23%	99,20%
<i>CPV - Mercadorias</i>	(178.041)	-40,78%	(180.285)	-38,54%	101,26%
<i>Custos Midway Financeira</i>	(11.671)	-2,67%	(7.906)	-1,69%	67,74%
Lucro Bruto	246.896	56,55%	279.583	59,77%	113,24%
<i>Lucro Líquido - Mercadorias</i>	184.561	42,27%	203.739	43,55%	110,39%
<i>Lucro Líquido - Midway Financeira</i>	55.317	12,67%	68.833	14,71%	124,43%
<i>Lucro Líquido - Midway Mall</i>	7.017	1,61%	7.012	1,50%	99,93%
Despesas com Vendas	(181.807)	-41,64%	(129.128)	-27,60%	71,02%
Despesas Gerais e Administrativas	(69.460)	-15,91%	(82.983)	-17,74%	119,47%
Outras Receitas (despesas) Operacionais	(650)	-0,15%	(1.327)	-0,28%	204,02%
Incentivos Fiscais de IR	4.539	1,04%	6.351	1,36%	139,94%
Receita da Operação Financeira (Riachuelo)	29.310	6,71%	1.759	0,38%	6,00%
EBIT	28.829	6,60%	74.257	15,87%	257,58%
Receita (Despesas) Financeiras	(9.497)	-2,18%	3.380	0,72%	-35,59%
Resultado Antes da Contribuição	19.328	4,43%	77.637	16,60%	401,68%
Provisão para IR e CSLL	1.239	0,28%	(25.114)	-5,37%	-2027,65%
Lucro/Prejuízo Líquido	20.567	4,71%	52.523	11,23%	255,38%

2.3. ANÁLISE NÚMEROS ÍNDICES

Analisando o Ativo circulante, verificou-se que em Demais Contas a Receber houve uma queda que representa apenas 20,8% do período anterior. Também apresentaram quedas as contas Estoques com 73,5% e Impostos Diferidos ou a Recuperar, com 60,1%. Em contrapartida, destacaram-se com o maior crescimento as contas Banco e Contas a Receber de Clientes, ocasionado pelo maior número de vendas a prazo.

ITENS	I	%	II	%	Nº Índ.
ATIVO CIRCULANTE					
Caixa	29.299	3,18%	40.032	3,54%	111,29%
Banco	38.370	4,17%	73.570	6,51%	156,18%
Contas a Receber de Clientes	294.525	31,99%	560.714	49,60%	155,08%
Estoques	425.482	46,21%	384.360	34,00%	73,58%
Impostos Diferidos ou a Recuperar	65.058	7,07%	48.056	4,25%	60,17%
Despesas Antecipadas	6.033	0,66%	7.805	0,69%	105,38%
Demais Contas a Receber	62.049	6,74%	15.903	1,41%	20,88%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	920.816	100,00%	1.130.438	100,00%	100,00%

Em se tratando de Ativo Não Circulante, a conta que está em evidência é Depósitos Judiciais que representa cerca de 600% do exercício anterior. As demais contas do Ativo não circulante não sofreram variação superior a 28% (que foi a conta diferido), oscilando entre 4,92% (Investimentos) a menor, e 7,79% (Impostos Diferidos ou a Recuperar).

ITENS	I	%	II	%	Nº Índ.
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
Impostos Diferidos ou a Recuperar	63.327	5,46%	64.714	5,88%	107,79%
Depósitos Judiciais	1.451	0,12%	8.268	0,75%	601,06%
Demais Contas a Receber	626	0,05%	565	0,05%	95,23%
Investimentos	1.399	0,12%	1.261	0,11%	95,08%
Imobilizado	1.051.091	90,55%	984.594	89,46%	98,80%
Intangível	39.034	3,36%	38.464	3,49%	103,93%
Diferido	3.907	0,34%	2.698	0,25%	72,84%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.160.834	100,00%	1.100.564	100,00%	100,00%

O Passivo Circulante contém muitas oscilações. A maior delas está em Demais Contas a Pagar que seu nível em 2010 representou somente 5,37% do seu valor em 2009. Os Empréstimos e Financiamentos também diminuiram para 63,05% do seu valor no período

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

anterior. Já os Fornecedores aumentaram para 176,49% sobre o valor de 2009 e também surgiu a conta Obrigações por Créditos Cedidos.

ITENS	I	%	II	%	Nº Índ.
PASSIVO CIRCULANTE					
Fornecedores	102.033	18,61%	177.392	32,85%	176,49%
Empréstimos e Financiamentos	166.666	30,40%	103.519	19,17%	63,05%
Dividendos a Pagar	32.756	5,97%	42.128	7,80%	130,56%
Salários, Provisões e Contrib. Sociais	99.081	18,07%	109.176	20,22%	111,86%
Impostos, Taxas e Contribuições	83.342	15,20%	78.410	14,52%	95,51%
Obrigações por Créditos Cedidos	0	0,00%	26.004	4,82%	100,00%
Demais Contas a Pagar	64.336	11,74%	3.404	0,63%	5,37%
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	548.214	100,00%	540.033	100,00%	100,00%

Embora os empréstimos tenham sofrido uma queda no passivo circulante, o que ocorre no Passivo Não Circulante é o aparecimento de Empréstimos e Financiamentos a longo prazo. Além disso, houve um aumento da conta Empréstimos com Partes Relacionadas, com 58,97%. As demais contas do Realizável a Longo Prazo sofreram redução sendo a responsável pela maior a conta Demais Contas a Pagar com a redução praticamente a 0% do seu valor no exercício anterior.

ITENS	I	%	II	%	Nº Índ.
PASSIVO NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e Financiamentos	0	0,00%	74.526	126,88%	100,00%
Impostos e Contribuições	29.287	77,75%	40.468	68,90%	88,61%
Empréstimos com Partes Relacionadas	7.294	19,36%	18.080	30,78%	158,97%
Receitas Diferidas	696	1,85%	188	0,32%	17,29%
Demais Contas a Pagar	389	1,03%	0,01	0,00%	0,00%
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	37.666	100,00%	58.736	100,00%	100,00%

No Patrimônio Líquido, a conta Lucro/Prejuízos Acumulados representou 284,48% em relação ao ano anterior, seguido da conta Reservas de Lucro, também aumentando em 135,41%. Em contrapartida, o Capital Social sofreu um decréscimo, em decorrência da elevação considerável do grupo, o qual aumentou, porém não proporcionalmente.

ITENS	I	%	II	%	Nº Índ.
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital Social	1.334.200	89,20%	1.304.940	83,77%	93,92%
Reservas de Lucro	145.517	9,73%	205.206	13,17%	135,41%

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

Lucros/Prejuízos Acumulados	16.054	1,07%	47.561	3,05%	284,48%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.495.771	100,00%	1.557.707	100,00%	100,00%

As Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) começam com a conta Receita Bruta que se mostra praticamente estável em relação aos dois anos, tendo uma ínfima queda para 99,48% do ano anterior. Assim como essa, houve outras contas que também se mantiveram com pequenas variações, tais como Deduções (96,31%), Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos (92,59%), Lucro Bruto (105,69%), *Custos Midway Financeira*(94,02%). Por outro lado, houve uma queda considerável que influenciou na DRE ao exemplo da Receita da Operação Financeira que passou a incorporar 5,60%. Alguns dos fatores de aumento no Número de Índices foi o Resultado Antes da Contribuição, que passou a representar 374,91% do exercício anterior e o Lucro Líquido que representa 238,36% do atingido em 2009.

ITENS	I	%	II	%	N° Índ.
Receita Bruta	567.548	129,99%	604.905	129,32%	99,48%
<i>Receita Bruta – Mercadorias</i>	488.112	111,80%	515.879	110,28%	98,65%
<i>Receita Bruta - Midway Financeira</i>	72.089	16,51%	81.625	17,45%	105,68%
<i>Receita Bruta - Midway Mall</i>	7.347	1,68%	7.401	1,58%	94,02%
Deduções	(145.180)	-33,25%	(149.809)	-32,03%	96,31%
<i>Incentivos Fiscais ao ICMS</i>	14.239	3,26%	12.680	2,71%	83,12%
Receita Líquida	436.607	100,00%	467.776	100,00%	100,00%
<i>Receita Líquida – Mercadorias</i>	362.602	83,05%	384.025	82,10%	98,85%
<i>Receita Líquida - Midway Financeira</i>	66.989	15,34%	76.739	16,40%	106,92%
<i>Receita Líquida - Midway Mall</i>	7.017	1,61%	7.012	1,50%	93,27%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(189.712)	-43,45%	(188.191)	-40,23%	92,59%
<i>CPV – Mercadorias</i>	(178.041)	-40,78%	(180.285)	-38,54%	94,51%
<i>Custos Midway Financeira</i>	(11.671)	-2,67%	(7.906)	-1,69%	63,23%
Lucro Bruto	246.896	56,55%	279.583	59,77%	105,69%
<i>Lucro Líquido – Mercadorias</i>	184.561	42,27%	203.739	43,55%	103,04%
<i>Lucro Líquido - Midway Financeira</i>	55.317	12,67%	68.833	14,71%	116,14%
<i>Lucro Líquido - Midway Mall</i>	7.017	1,61%	7.012	1,50%	93,27%
Despesas com Vendas	(181.807)	-41,64%	(129.128)	-27,60%	66,29%
Despesas Gerais e Administrativas	(69.460)	-15,91%	(82.983)	-17,74%	111,51%
Receita da Operação Financeira (Riachuelo)	29.310	6,71%	1.759	0,38%	5,60%
EBIT	28.829	6,60%	74.257	15,87%	240,42%
Receita (Despesas) Financeiras	(9.497)	-2,18%	3.380	0,72%	-33,22%
Resultado Antes da Contribuição	19.328	4,43%	77.637	16,60%	374,91%
Provisão para IR e CSLL	1.239	0,28%	(25.114)	-5,37%	-1892,54%
Lucro/Prejuízo Líquido	20.567	4,71%	52.523	11,23%	238,36%

3. INDICADORES DE ANÁLISE

3.1. ÍNDICES DE LIQUIDEZ

O resultado deste índice evidencia o grau de solvência da empresa em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros; mostra a proporção entre os investimentos efetuados em relação aos capitais de terceiros. Em suma, demonstra a capacidade da empresa de efetuar o pagamento das suas dívidas.

No ano de 2009, o índice de liquidez comum (revela a capacidade financeira da empresa para cumprir os seus compromissos de curto prazo) apresentava um resultado em que, para cada R\$1,00 do passivo circulante, a empresa possuía R\$1,68 no ativo circulante para arcar com suas obrigações;

$$\text{QLC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{920.816}{548.214} = 1,68$$

Quanto ao índice de liquidez imediata, verificou-se que a empresa teria dificuldades para arcar com seus credores, uma vez que ela apresenta um déficit de R\$ 0,12 para cada R\$ 1,00 do passivo circulante. Ou seja, a empresa teria dificuldades em saldar seus compromissos de curto prazo.

$$\text{QLI} = \frac{\text{DISP}}{\text{PC}} = \frac{67.670}{548.214} = 0,12$$

A análise do teste de acidez (revela a capacidade financeira líquida) mostra que a empresa possuía em 2009 R\$ 0,90 no ativo circulante (exceto estoque) para cada R\$ 1,00 do passivo circulante. Ou seja, os recursos aplicados no ativo (disponibilidades, contas a receber de clientes, etc.) não eram suficientes para pagar as obrigações totais.

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

$$\text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUES}}{\text{PC}} = \frac{920.816 - 425.482}{548.214} = 0,90$$

Já a análise do índice global, que mostra se os recursos financeiros aplicados no ativo circulante e no realizável a longo prazo são suficientes para pagar as obrigações totais, sustenta o indicativo de que, a empresa, se estivesse num processo de falência, teria condições de saldar seus compromissos, pois cada R\$1,00 do passivo corresponde a R\$1,68 no ativo.

$$\text{QLG} = \frac{\text{AC} + \text{REAL. L/P}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} = \frac{920.816 + 65.404}{548.214 + 37.666} = 1,68$$

Em 2010, o índice de liquidez comum dita que para cada R\$1,00 de exigibilidade no circulante, a empresa possui R\$ 2,09 no ativo circulante; em contrapartida, a empresa tem um déficit de R\$ 0,21 para cada R\$ 1,00 do passivo circulante, quando analisado pelo índice de liquidez imediata que considera apenas o saldo da conta disponível.

$$\text{QLC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{1.130.438}{540.033} = 2,09$$

$$\text{QLI} = \frac{\text{DISP.}}{\text{PC}} = \frac{113.601}{540.033} = 0,21$$

O teste de acidez demonstra que a empresa tem capacidade de liquidar seus compromissos do passivo circulante com o valor do ativo circulante, exceto estoque, onde para cada R\$ 1,00 de exigibilidade, há R\$ 1,38 na contrapartida.

$$\text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUES}}{\text{PC}} = \frac{1.130.438 - 384.360}{540.033} = 1,38$$

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

O quociente de liquidez geral mostra que a capacidade de liquidez da empresa, caso encerrasse sua atividade seria de R\$ 2,01 no ativo para cada R\$ 1,00 no passivo.

$$\text{QLG} = \frac{\text{AC} + \text{REAL. L/P}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} = \frac{1.130.438 + 73.547}{540.033 + 58.736} = 2,01$$

3.2. ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Evidenciam o grau de endividamento da empresa em decorrência da origem do capital investido no patrimônio. Mostra a proporção existente entre o capital próprio e o capital de terceiros.

Ao analisar os índices de endividamento do ano de 2009, pode-se constatar que a empresa possuía um grau de captação de recursos provenientes de terceiros na ordem de 28,14%. Esse índice indica o percentual de Capital de Terceiros em relação ao Patrimônio Líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

$$\frac{\text{QPC3os.}}{\text{s/ RT}} = \frac{\text{PC + EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} = \frac{585.880}{2.081.650} \times 100 = 28,14\%$$

Em relação à análise do quociente de participação das dívidas do curto prazo sobre o endividamento total, pode-se verificar que ela representava em 2009, 93,57% do total das dívidas da empresa. Ou seja, para cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa tenha, R\$ 93,57 vence a curto prazo. Esse índice indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais.

$$\frac{\text{QPDÍV C/P s/}}{\text{END TOTAL}} = \frac{\text{PC}}{\text{PC + EX. L/P}} = \frac{548.214}{585.880} \times 100 = 93,57\%$$

Pode-se afirmar também que a garantia de capitais alheios representava 255,30%, demonstrando quanto há de capital próprio para garantir o capital de terceiros.

$$\text{GC3os.} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}} = \frac{1.495.771}{585.880} \times 100 = 255,30\%$$

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

Na análise de endividamento do ano de 2010, é possível verificar um aumento para 30,18% da captação de capital alheio sobre os recursos totais e uma diminuição de 93,57% para 80,21% da participação das dívidas do curto prazo sobre o endividamento total.

$$\frac{\text{QPC3os.}}{\text{s/ RT}} = \frac{\text{PC + EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} = \frac{673.296}{2.231.003} \times 100 = 30,18\%$$

$$\frac{\text{QPDÍV C/P s/}}{\text{END TOTAL}} = \frac{\text{PC}}{\text{PC + EX. L/P}} = \frac{540.033}{673.296} \times 100 = 80,21\%$$

Percebe-se ainda que o quociente de garantia do capital alheio sofre uma diminuição para 231,36%.

$$\text{GC3os.} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}} = \frac{1.557.707}{673.296} \times 100 = 231,36\%$$

3.3. ÍNDICE DE ATIVIDADE

No ano de 2009, analisando-se os quocientes de atividades destacou-se que o Estoque Médio da empresa se renovou 0,42 vezes durante o ano, isso significa que, na verdade, a renovação do estoque não ocorreu em menos de um ano. Em média a cada 860 dias o estoque se renova, mais de 2 anos, um fator negativo para uma empresa que não renova seu estoque em uma frequência maior.

ROTAÇÃO DE ESTOQUE - 2009		Meses	Dias
		12	360
RE =	$\frac{178.041}{425.482} = 0,42$	28,68	860

28 x 30 =	840
30 x 68% =	20
	860

Quanto ao Prazo Médio de Recebimento, observou-se que tem uma extensa duração, ou seja, a empresa passa muito tempo para receber de seus clientes, no caso da Riachuelo, em média, passa 294 dias para receber. E com relação ao Prazo Médio de Pagamento, constatou-se que o mesmo é elevado, sendo de 206 dias para poder efetuar os devidos pagamentos, indicando que a empresa necessita de mais capital de giro adicional, uma vez que esta paga em menor prazo as suas compras do que recebe de seus clientes.

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO - 2009

PMR =	$\frac{356.574}{436.607} = \frac{356.574}{1213} = 294$
-------	--------------------------------------------------------

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO - 2009

PMP =	$\frac{102.033}{178.041} = \frac{102.033}{495} = 206$
-------	-------------------------------------------------------

Analisou-se também que o Quociente de Posicionamento Relativo é igual a 1,43, o que deixa claro que a empresa não tem posição muito neutra, uma vez que o índice deveria não ultrapassar a 1. Isso pode interferir na liquidez da empresa, pois se demora mais para receber dos clientes do que para pagar as compras.

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO – 2009

QPR	=	$\frac{294}{206}$	=	1,43
-----	---	-------------------	---	-------------

Verificou-se que a Rotação do Ativo é da ordem de 0,21 vezes, ou seja, quantasvezesele foi recuperado durante o exercício. Isso demonstra que o ativo foi renovado a cada 57 meses ou 1.716 dias, aproximadamente 4 anos e meio.

ROTAÇÃO DE ATIVO - 2009		Meses	Dias				
RA	= $\frac{436.607}{2.081.650}$ =	0,21	12	360			
			57,21	1716			
			<table border="1" style="float: right;"> <tr> <td>57 x 30 =</td> <td>1710</td> </tr> <tr> <td>30 x 21% =</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="border-top: 1px solid black;">1716</td> </tr> </table>		57 x 30 =	1710	30 x 21% =
57 x 30 =	1710						
30 x 21% =	6						
1716							

Ao analisar o ano de 2010, comparando-o com o de 2009, obteve-se o seguinte o resultado:

A Rotação do Estoque foi da ordem de 0,45 vezes, se comparado com o exercício anterior, obtém-se uma diferença de 51 dias. Aferiu-se que em 2010 houve um aumento considerável do Prazo Médio de Recebimento, algo em torno de 444 dias, aumentando esse quociente para 150 dias. Observou-se também que o Prazo Médio de Pagamento aumentou significativamente, ou seja, os compromissos da empresa têm prazos maiores para ser saldado, algo em torno de 459 dias, um aumento de 253 dias.

ROTAÇÃO DE ESTOQUE - 2010		Meses	Dias				
RE	= $\frac{180.285}{404.921}$ =	0,45	12	360			
			26,95	809			
			<table border="1" style="float: right;"> <tr> <td>26 x 30 =</td> <td>780</td> </tr> <tr> <td>30 x 95% =</td> <td>29</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="border-top: 1px solid black;">809</td> </tr> </table>		26 x 30 =	780	30 x 95% =
26 x 30 =	780						
30 x 95% =	29						
809							

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO - 2010

$$\text{PMR} = \frac{576.617}{\frac{467.776}{360}} = \frac{576.617}{1299} = 444$$

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO - 2010

$$\text{PMP} = \frac{177.392}{139.163} = \frac{177.392}{387} = 459$$

Quanto ao Quociente de Posicionamento Relativo, observou-se que houve uma diminuição para 0,97, o que inverte completamente se comparado com o quociente de 2010. Na Rotação do Ativo, constatou-se que o ano de 2010 em relação ao de 2009, aumentou, pois o giro do seu ativo foi na ordem de 0,22 vezes, demonstrando assim, que o ativo foi renovado a cada 55 meses ou 1.660 dias, equivalente a um período superior a 4 anos.

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO - 2010

$$\text{QPR} = \frac{444}{459} = 0,97$$

ROTAÇÃO DE ATIVO - 2010

			Meses	Dias	55 x 30 = 1650
			12	360	
RA	=	$\frac{467.776}{2.156.327} = 0,22$	55,32	1660	1660

3.4. ÍNDICE DE RENTABILIDADE

Ao se analisar os indicadores de rentabilidade da empresa, no ano de 2009, constatou-se que a margem líquida demonstrava R\$ 4,71 de lucro para cada real vendido, e que esse valor cresceu em 2010, propiciando R\$ 11,23 para cada real vendido. O aumento de R\$ 6,52 se deve pelo fato da empresa ter alcançado um lucro líquido bem maior no exercício de 2010, superior à proporção do aumento das vendas do mesmo exercício.

2009					
M	=	$\frac{LL}{VL}$	=	$\frac{20.567}{436.607} \times 100$	= 4,71%
2010					
M	=	$\frac{LL}{VL}$	=	$\frac{52.523}{467.776} \times 100$	= 11,23%

Com relação ao giro do ativo, ou rotação do ativo, verificou-se que em 2009 se apresentava em torno de 0,21 vezes e em 2010 essa rotatividade não teve muita diferença, aumentando para 0,22 vezes, o que implica a uma ínfima variação de 0,01 vezes.

2009				
GA	=	$\frac{VL}{AM}$	=	$\frac{436.607}{2.081.650} = 0,21$
2010				
GA	=	$\frac{VL}{AM}$	=	$\frac{467.776}{2.156.327} = 0,22$

O retorno de investimento, ou seja, a taxa que se avalia o grau de rendimento dos recursos aplicados no ativo de operação, relacionado com a atividade principal da empresa, no ano de 2009 era de R\$ 0,99 para cada real investido, enquanto que esse índice, em 2010, aumentou para R\$ 2,44, ou seja, houve uma variação de R\$ 1,45 no retorno dos dois períodos citados.

2009				
R	=	M x GA	=	0,05 x 0,21 = 0,99%
2010				
R	=	M x GA	=	0,11 x 0,22 = 2,44%

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

Sobre a taxa de retorno total, pôde constatar-se que, em 2009 apresentou índice de 4,19%. Já em 2010 esse indicador sofreu aumento, elevando-se para 5,53%, devido ao aumento considerável do valor do LAJI que quase duplicou de um exercício para o outro.

2009					
T	$=$	$\frac{\text{LAJI}}{\text{VL}}$	\times	$\frac{\text{VL}}{\text{CPT}}$	$=$
		$\frac{87.244}{436.607}$		\times	$\frac{436.607}{2.080.252}$
					$\times 100 = 4,19\%$

2010					
T	$=$	$\frac{\text{LAJI}}{\text{VL}}$	\times	$\frac{\text{VL}}{\text{CPT}}$	$=$
		$\frac{123.316}{467.776}$		\times	$\frac{467.776}{2.229.742}$
					$\times 100 = 5,53\%$

A taxa de retorno de terceiros se deu em 5,70% no exercício de 2009. Em 2010, como não houve juros ou despesas financeiras, o valor não pode ser encontrado.

2009					
t	$=$	$\frac{\text{Juros (Desp. Financ.)}}{\text{Capital Alheio (Fontes Financ.)}}$	$=$	$\frac{9.497}{166.666}$	$\times 100 = 5,70\%$

Verificou-se que a taxa de retorno própria (visa verificar o ganho percentual dos proprietários da empresa) no ano de 2009, teve índice de 1,37% e no ano seguinte, esse indicador se elevou para 3,37%, devido ao grande aumento dos lucros, sofrendo, portanto, variação de 2%.

2009					
tp	$=$	$\frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$=$	$\frac{20.567}{1.495.771}$	$\times 100 = 1,37\%$

2010					
tp	$=$	$\frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$=$	$\frac{52.523}{1.557.707}$	$\times 100 = 3,37\%$

4. TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA

O termômetro de insolvência de Kanitz é um instrumento utilizado para prever a possibilidade de falência de empresas. Sendo assim, ao fazer essa análise, é possível concluir que a empresa encontra-se na zona de solvência, ou seja, possui uma situação positiva, pois em 2009 apresentava um resultado de 4,08 pontos, o que se comparado com o ano de 2010, apresentou o resultado na casa dos 5,50 pontos, ou seja, percebe-se um aumento de 1,42 pontos, o que é significativo para a empresa. O índice que teve maior participação para que ocorresse esse aumento foi o de quociente de liquidez seca, que obteve uma variação de 1,69 pontos. Esse indica quanto a empresa possui em disponibilidades (dinheiro, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de liquidez imediata), aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face ao seu passivo circulante. Por outro lado, esse índice explicita que, quanto à falência, a empresa passa por um período de estabilidade, o que não é garantia para o longo prazo, pois as políticas adotadas pela empresa é que vão nortear sua solvência.

2009		2010	
$X1$	$= \frac{20.567}{1.495.771} \times 0,05 = 0,00$	$X'1$	$= \frac{52.523}{1.557.707} \times 0,05 = 0,00$
$X2$	$= \frac{986.220}{585.880} \times 1,65 = 2,78$	$X'2$	$= \frac{1.203.986}{673.296} \times 1,65 = 2,95$
$X3$	$= \frac{495.334}{548.214} \times 3,55 = 3,21$	$X'3$	$= \frac{746.078}{540.033} \times 3,55 = 4,90$
$X4$	$= \frac{920.816}{548.214} \times 1,06 = 1,78$	$X'4$	$= \frac{1.130.438}{540.033} \times 1,06 = 2,22$
$X5$	$= \frac{585.880}{1.495.771} \times 0,33 = 0,13$	$X'5$	$= \frac{673.296}{1.557.707} \times 0,33 = 0,14$
FI	$= X1 + X2 + X3 - X4 - X5 = 4,08$	FI'	$= X'1 + X'2 + X'3 - X'4 - X'5 = 5,50$

5. OVERTRADING - DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Para obter o conhecimento se a empresa está ou não em desequilíbrio operacional, utilizam-se algumas técnicas de análise para a realização do estudo:

Ao se proceder a análise do balanço das Lojas Riachuelo, pôde-se constatar uma diminuição no coeficiente que relaciona o ativo permanente com o ativo total, comparando os anos de 2009, com 52,6%, e 2010 com 46%. A causa para tal redução está no aumento do ativo permanente do ano de 2010 que não foi proporcional ao aumento do ativo total. Esse sofreu aumento superior, devido ao aumento do Ativo Circulante, que em 2009, teve 44,2% do ativo total, contra 50,7% do exercício seguinte.

2009	
Ativo Permanente	= $\frac{1.095.431}{2.081.650} \times 100 = 52,6\%$
Ativo Total	
2010	
Ativo Permanente	= $\frac{1.027.017}{2.231.003} \times 100 = 46,0\%$
Ativo Total	

Verificou-se que as grandes responsáveis para tamanho aumento do ativo circulante dos anos em questão são as contas Disponibilidades e Contas a Receber de Clientes, onde ambas praticamente dobraram de valor.

Através da análise, constatou-se que se utilizou mais capital próprio na aplicação de recursos financeiros, sendo esse em 2009 referente a 71,9% e em 2010, 69,8%. Observou-se também que o passivo total aumentou, porém esse aumento não foi proporcional ao aumento do capital próprio, por isso que houve redução de 2%.

2009	
Capitais Próprios	= $\frac{1.495.771}{2.081.650} \times 100 = 71,9\%$
Ativo Total	
2010	
Capitais Próprios	= $\frac{1.557.707}{2.231.003} \times 100 = 69,8\%$
Ativo Total	

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

Pode-se constatar também através do estudo que esse capital de giro próprio foi positivo, o que é bom para a empresa, sendo em 2009 referente aR\$ 400.340.000,00 e em 2010, R\$ 530.690.000,00. Isso quer dizer que a empresa não está em desequilíbrio Operacional (overtrading), pois se utiliza mais capital próprio. Assim, no ano de 2009 o capital de giro era de 63,6% e no ano seguinte, de 59,6%, caindo, então 4%, algo benéfico para uma empresa que possui capital de giro próprio suficiente para financiar o ativo circulante. Houve também aumento de capital alheio, porém em menor proporção.

$$\text{2009} \\ \text{CGP} = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Permanente} = 1.495.771 - 1.095.431 = 400.340$$

$$\text{2010} \\ \text{CGP} = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Permanente} = 1.557.707 - 1.027.017 = 530.690$$

$$\text{2009} \\ \text{CGP} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exig. Longo Prazo}}{\text{Ativo Circulante}} = \frac{585.880}{920.816} = 63,6\%$$

$$\text{2010} \\ \text{CGP} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exig. Longo Prazo}}{\text{Ativo Circulante}} = \frac{673.296}{1.130.438} = 59,6\%$$

Embora haja grande participação de capital próprio nas aplicações de recursos financeiros e a empresa pareça não apresentar overtrading, uma situação pouco favorável se mostra quando, ao se analisar a DRE, compara-se o lucro operacional líquido com as vendas, pois há uma caracterização acentuada incidência de custos. Em 2009, o lucro líquido da empresa representava apenas 4,7% das vendas; em 2010, esse índice subiu para 11,2%, o que representa menos perigo, uma vez que o lucro teve um aumento muito superior ao do aumento do custo de venda. Esse resultado também significa que houve um bom controle no nível dos custos no ano de 2010.

$$\text{2009} \\ \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} = \frac{20.567}{436.607} \times 100 = 4,7\%$$

$$\text{2010} \\ \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} = \frac{52.523}{467.776} \times 100 = 11,2\%$$

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

Partindo para os Estoques, notou-se uma redução de 12,2% na participação da referida conta no Ativo Circulante. Já no Faturamento a Receber, pôde-se perceber o inverso: no ano de 2009 teve 38,7% de participação no Ativo Circulante; no ano de 2010, essa incidência subiu para 51%. Então, pode-se afirmar que a empresa está controlando o nível de estoques não absorvido pelas vendas e aumentando as suas vendas a prazo.

2009	
Dupl. A Receber	356.574
Ativo Circulante	920.816
$= \frac{356.574}{920.816} \times 100 = 38,7\%$	
2010	
Dupl. A Receber	576.617
Ativo Circulante	1.130.438
$= \frac{576.617}{1.130.438} \times 100 = 51,0\%$	

Quanto à relação entre Fornecedores e Estoques, notou-se que no ano de 2009 teve indicador de 24% e em 2010, 46,2%. Apesar do aumento da participação de capital de terceiros, esse indicador não é preocupante, uma vez que a maior parte do capital que está estocado pertence à empresa.

2009	
Fornecedores	102.033
Estoques	425.482
$= \frac{102.033}{425.482} \times 100 = 24,0\%$	
2010	
Fornecedores	177.392
Estoques	384.360
$= \frac{177.392}{384.360} \times 100 = 46,2\%$	

Ao verificar-se a relação entre a variação do capital alheio e as vendas, pôde constatar-se que a empresa apresentou indicador de 0,26. Tal resultado não chega a ser tão distante de 1, o que significa que houve um aumento de endividamento que não se afastou muito da proporção de aumento do volume de vendas. Outro resultado satisfatório da empresa está na relação de variação de Estoques com a variação do Custo de Mercadorias Vendidas, que se deu em 1,32; ou seja, um aumento não proporcional. Por ser superior a uma unidade a empresa pode correr o risco de estar immobilizando o seu capital, porém, pelo que tudo indica, ela está mantendo uma política de estocagem. Isso ainda não possui muitos riscos para a Riachuelo.

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

Passivo Circulante II – Passivo Circulante I	=	$\frac{8.181}{31.169}$	=	0,26
Vendas II – Vendas I				

Estoques II – Estoques I	=	$\frac{41.122}{31.169}$	=	1,32
CMV II – CMV I				

Relacionando a variação do Faturamento a Receber dos dois exercícios em questão com a das Vendas de ambos, pôde-se perceber que houve um indicador de 7,06, o que evidencia que a empresa está aumentando o número de vendas a prazo.

Fatur. A Receber II - Fatur. A Receber I	=	$\frac{220.043}{31.169}$	=	7,06
Vendas II - Vendas I				

6. EBITDA

A sigla EBITDA tem origem inglesa e significa lucro antes dos juros, impostos sobre o lucro, depreciações e amortizações (LAJIDA).

Esse instrumento de análise de desempenho de atividade empresarial tem por finalidade levantar o potencial de caixa gerado pelos ativos operacionais, ou seja, demonstra o quanto realmente a atividade econômica da empresa gerou recursos, após os custos operacionais.

No caso da empresa em questão, verificou-se na DRE que ela conseguiu aumentar sua capacidade de geração de caixa. Para isso pôde-se constatar que as receitas líquidas de vendas aumentaram de um período para outro. Já o que se pôde ver nos custos de mercadorias vendidas foi uma pequena redução. O resultado operacional (EBIT) se elevou bastante, chegando a quase triplicar em 2010 do valor alcançado em 2009, isso graças ao aumento de sua receita e à diminuição das despesas e custos. As depreciações e amortizações não variaram muito de um exercício para o outro.

Então, formou-se o EBITDA do exercício de 2009 em R\$ 58.037.000,00, valor do EBIT mais as depreciações e amortizações. E no ano de 2010, a referida conta alcançou R\$ 98.785.000,00, uma vez que a empresa melhorou sua performance de vendas.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – 2009	
Receita Líquida	436.607
CMV	-189.712
Lucro Operacional Bruto	246.896
Despesas	-218.068
Resultado Operacional (EBIT)	28.828
Depreciação e Amortização	29.209
EBITDA	58.037

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - 2010	
Receita Líquida	467.776
CMV	-188.191
Lucro Operacional Bruto	279.583
Despesas	-205.328
EBIT	74.255
Depreciação e Amortização	24.530
EBITDA	98.785

7. ASPECTOS IDENTIFICADOS

7.1. PONTOS FORTES

- O fator positivo da análise do balanço das lojas Riachuelo é a participação equilibrada do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total. No ano de 2010, pôde-se perceber que houve redução do Ativo Permanente na participação do Ativo Total, levando, conseqüentemente, ao aumento da participação do Ativo Circulante. Isso significa que a empresa está aplicando mais recursos em ativos de retorno mais rápido, o que não irá demorar na conversão em numerário e a conseqüente redução do giro de capital.
- Outro ponto relevante é a grande participação de recursos próprios no ativo da empresa. Apesar da pequena redução de 2%, a empresa possui mais de 2/3 do seu próprio capital investido, garantindo menor dependência de capitais de terceiros ou maior autonomia financeira.
- Na avaliação do CGP, constatou-se um aumento no capital de giro próprio, só confirmando com outros dados ou formas que a empresa está investindo mais ainda através do seu próprio capital, e assim, diminuindo a presença do capital alheio nas suas aplicações.

7.2. PONTOS FRACOS

- Um fator que deve ser controlado é a quantidade de estocagem. A análise da conta estoque relacionada com o Ativo Circulante demonstrou um nível um pouco elevado em 2009, mas que está sendo controlado e diminuído, como mostra no resultado de 2010, com a redução de 12,2%. Não é um indicador muito elevado (34%), mas ele deve ser mantido abaixo desse nível.
- A participação do Lucro Líquido, no ano de 2009, apresentou um indicador baixo. Em 2010, o resultado apresentou melhoras, com um aumento de 6,5%. Como houve um aumento nas vendas no segundo ano, e uma diminuição nos custos, a empresa obteve maior quantidade de lucro. Esse indicador deve ser bastante observado, para garantir que o aumento das vendas não eleve também muito os custos.
- O nível de Duplicatas a Receber dos dois anos analisados em relação ao Ativo Circulante aumentou. A grande participação dele no ativo circulante é um fator de risco para a empresa e o seu aumento requer atenção. O Prazo Médio de Recebimento em 2009 era inferior ao Prazo Médio de Pagamento e isso fazia com que a empresa bancasse os custos antes de receber de seus clientes. Por outro lado, o que ocorre em 2010 é o inverso, a empresa possui um Prazo Médio de Recebimento que lhe garante atender a esse grande aumento nas Duplicatas, uma vez que o Prazo Médio de Pagamento das obrigações da empresa é superior a esse, ou seja, a empresa pôde aumentar a quantidade de vendas a prazo, pois o prazo para receber dos seus clientes é menor do que o prazo para pagamento das obrigações realizadas. Pôde-se observar também esse aumento na análise da variação do faturamento a receber dos dois anos, relacionados com a variação das vendas que teve um índice elevado.
- Outro fator que pode ser identificado como fraco, é o quociente de liquidez imediata, que apesar de ter sofrido um pequeno aumento (na escala de 0,9), ainda representa um indicador muito baixo. Esse indicador não é muito preocupante, uma vez que ele só leva em consideração as disponibilidades, mas no índice de liquidez geral, a empresa se mostra capaz de arcar com suas obrigações em um possível processo de falência.

8. SUGESTÕES

As Lojas Riachuelo apresentou em 2010, nos demonstrativos contábeis, índices que lhe garantem um bom andamento de seus processos administrativos, assim como mercadológicos e de negócios. Há, porém, alguns pontos que devem ser controlados quando se faz comparação de dois exercícios da empresa. Isoladamente, não são índices negativos para empresa, mas uma sazonalidade ou até mesmo uma pequena evolução em um deles, pode gerar em alguns exercícios malefícios e acarretar prejuízo para a empresa.

Por isso, é importante estar a par de algumas situações: Na análise horizontal, percebeu-se que as despesas com vendas diminuíram, porém as despesas gerais e administrativas aumentaram em 19,47%. Isso não afetou, a priori, o resultado líquido da empresa. Mas a elevação dessa conta pode acontecer na mesma proporção ou maior em exercícios posteriores. Enquanto as vendas estiverem aumentando, não haverá problema. A situação só pode piorar quando esse indicador subir muito e a receita não aumentar. Então, deve ser controlada a elevação das despesas gerais e administrativas.

Outra sugestão seria elevar as disponibilidades da empresa, uma vez que está apresentando um déficit, no qual para cada R\$ 1,00 de obrigações teria menos da metade disso em conta para quitá-las, num possível processo de falência. No geral, a empresa teria aplicações suficientes para honrar seus compromissos se viesse a falir, apenas com todo ativo circulante (levando em considerações os estoques). Isso também significa que a empresa possui um estoque muito elevado.

Com relação aos estoques, pode-se perceber que o seu nível é muito elevado. E a rotação dele é muito demorada. O índice de rotatividade do estoque está em 0,45 vezes ao ano, praticamente o mesmo índice do ano anterior. Isso significa que demora, em média, um pouco mais de 2 anos para que os estoques sejam completamente renovados. No geral, não é auspiciosa essa demora, já que essa mercadoria pode perder valor, assim como sofrer algum dano ou depreciação. Deve-se aumentar a rotatividade das mercadorias, para que ela seja completamente renovada no mínimo 1 vez ao ano, fazendo assim diminuir a quantidade de estoques armazenados.

Outra sugestão é que deve ser controlado o grande aumento das contas a receber de clientes e devem-se criar, também, mecanismos ou políticas de vendas para incentivar as

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

compras a vista ou a débito, para, então, ter uma elevação nas disponibilidades, como é de se esperar, o que leva, conseqüentemente, a uma menor dependência de duplicatas ou contas a receber. Assim, o risco que essa conta traz pode diminuir.

9. CONCLUSÃO

As Lojas Riachuelo S/A é uma empresa já consolidada no mercado. O grupo iniciou suas atividades em 1947. Ela é considerada uma das três maiores redes de varejo do país e possui 123 lojas espalhadas pelo Brasil. Sua atuação no mercado varejista é feita como o canal direto de distribuição dos produtos Guararapes, que é considerado o maior grupo de confecção de roupas da América Latina. Essa possui como principais concorrentes as lojas C&A e Renner.

Através desse trabalho, buscou-se identificar os possíveis problemas que as Lojas Riachuelo possam apresentar em sua contabilidade. Com o estudo, foi possível analisar suas contas e observar onde seus administradores podem modificar para obter um melhor desempenho da empresa.

Ao se proceder a análise dos dois exercícios no Balanço, puderam-se identificar os seguintes pontos:

Em 2010 a empresa obteve um aumento no seu ativo circulante, representando cerca de 50% do ativo total, o que demonstra um crescimento na aplicação de recursos, assim como um aumento em contas a receber de clientes, significando maior número de vendas a crédito; Houve uma diminuição do imobilizado, porém em poucas proporções, com um percentual de 6,33%.

O Patrimônio Líquido sofreu um aumento de 4,14%, principalmente em decorrência da elevação do capital social; O lucro líquido da empresa em 2010, incrementado pelo aumento das vendas, aumentou consideravelmente representando um valor superior a 250%. Destacaram-se com o maior crescimento as contas Banco e Contas a Receber de Clientes, ocasionado pelo maior número de vendas a prazo.

Os Empréstimos e Financiamentos a curto prazo diminuíram para 62,11% do seu valor no período anterior. Já os Fornecedores aumentaram para 173,86% sobre o valor de 2009; No Patrimônio Líquido, a conta Lucro/Prejuízos Acumulados, obteve um aumento de 196,26%, assim como a conta Reservas de Lucro, também aumentando em 41,02%.

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

Em relação aos índices de Liquidez, pôde-se perceber que o Índice de Liquidez Comum sofreu um aumento de um exercício para o outro, o que quer dizer que a empresa aumentou sua condição de pagamento das dívidas; o Índice de Liquidez Imediata mostrou que a empresa possui dificuldades para arcar com seus compromissos imediatos, embora esse índice tenha sofrido um pequeno aumento, isso não é muito preocupante, uma vez que tal índice considera apenas o saldo disponível em conta; O Teste de Acidez demonstrou que houve um aumento desse índice em 2010. Pois no exercício anterior, a empresa não apresentava condições de arcar com suas obrigações em um processo de falência, o que ocorre de maneira distinta no ano seguinte, quando a empresa seria capaz de arcar com as suas responsabilidades. Por último, através do Índice Global percebe-se que com o passar dos exercícios, a empresa apresentou um aumento desse índice. Ainda em 2009, a empresa já apresentava condições de saldar seus compromissos, se essa estivesse em processo de falência. No ano seguinte, esse índice obteve aumento, o que foi favorável à empresa.

Com relação aos índices de endividamento, foi possível identificar que dos três, dois tiveram diminuição (participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total e o quociente de garantia do capital alheio) e um obteve aumento, que foi a captação de capital alheio sobre os recursos totais.

Em relação aos índices de atividade, verificou-se que a renovação de estoque ocorre com uma frequência pequena e que o prazo médio de pagamento em 2009 era superior ao prazo médio de recebimento, significando que a empresa precisou ter um capital de giro adicional, uma vez que essa pagava em menor prazo as suas compras do que recebia de seus clientes. Porém essa realidade mudou, quando em 2010, o prazo médio de recebimento foi inferior ao prazo médio de pagamento.

Ao analisar os índices de rentabilidade pôde-se concluir que a margem líquida aumentou de um período para o outro. Esse aumento se deve pelo fato da empresa ter alcançado um lucro líquido bem maior no exercício de 2010, superior à proporção do aumento das vendas do mesmo exercício. O retorno de investimento também sofreu um aumento significativo de 1,45%, assim como a taxa de retorno própria elevando-se de 0,99% para 2,44%, devido ao aumento dos lucros.

Ao observar o termômetro de insolvência, é possível afirmar que a empresa em questão encontra-se na zona de solvência, uma vez que possui uma situação positiva, obtendo,

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

com o passar dos exercícios um aumento de 1,42 pontos, apresentando um resultado na casa dos 5,50 pontos. Nesse aumento, a maior participação foi do índice de liquidez seca.

Pode-se constatar que a empresa não se encontra em desequilíbrio operacional (overtrading), pois ela utiliza em maiores proporções recursos próprios, em comparação ao capital alheio, que possui menor participação. Verificou-se também aumento no capital de giro.

Através do EBITDA (instrumento de análise de desempenho de atividade empresarial) viu-se que a empresa conseguiu aumentar sua capacidade de geração de caixa. Isso pôde ser constatado com o aumento das receitas brutas de vendas de um período para outro.

Com isso, pode-se afirmar que procurar entender como realizar a análise das demonstrações contábeis é de suma importância para a administração da empresa. Nesse caso específico, a Riachuelo, a qual demonstrou no decorrer de dois anos um crescimento expressivo no seu lucro, assim como nos seus ativos. Não é surpresa se a mesma, que já tem grande destaque e posicionamento, se tornar líder de mercado, uma vez que o seu gerenciamento está se mostrando cada vez mais sólido e eficaz. Cabe, agora, à administração tentar melhorar ainda mais o seu desempenho, eliminando os poucos pontos negativos ou frágeis dos seus resultados contábeis.

REFERÊNCIAS

BARROS, Marta Núbia de Jesus. **Indicadores de atividade: A sua contribuição na gestão empresarial**. Belém. 2003. Disponível em: <www.peritocontador.com.br/.../ARTIGO-_INDICADORES_DE_ATIVIDADE.pdf> Acesso em: 05 abril 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 4ª Edição revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços – abordagem básica e gerencial**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Héber Lavor. **Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros**. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/Curso_de_An_lise_Financeira.htm > Acesso em 04 abril 2011.

MOREIRA, Héber Lavor. **Um estudo sobre o desequilíbrio econômico-financeiro das empresas**. Disponível em: <<http://www.peritocontador.com.br/artigos/overtrading.pdf>> Acesso em 25 abril 2011.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços – um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, industriais, bancos comerciais e múltiplos**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

RIACHUELO, **Empresa**. Disponível em: <<http://www.riachuelo.com.br/institucional/1/empresa.aspx>>. Acesso em 16 março 2011.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Ebitda: retrato do desempenho operacional**, 2001. Disponível em: <<http://peritocontador.com.br/heber/Ebitida.pdf>> Acesso em 09 maio 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Atualização Poder Compra

ATUALIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA - BALANÇO PATRIMONIAL				
				IGP –DI
Valores Atualizados a 12/2010		1,1118336		1,003800
ATIVO	2009	2009 ATUALIZADO	2010	2010 ATUALIZADO
ATIVO CIRCULANTE				
Caixa	26.352	29.299	39.880	40.032
Banco	34.511	38.370	73.291	73.570
Contas a Receber de Clientes	264.900	294.525	558.591	560.714
Estoques	382.685	425.482	382.905	384.360
Impostos Diferidos ou a Recuperar	58.514	65.058	47.874	48.056
Despesas Antecipadas	5.426	6.033	7.775	7.805
Demais Contas a Receber	55.808	62.049	15.843	15.903
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	828.196	920.816	1.126.159	1.130.438
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
Impostos Diferidos ou a Recuperar	56.957	63.327	64.469	64.714
Depósitos Judiciais	1.305	1.451	8.237	8.268
Demais Contas a Receber	563	626	563	565
Investimentos	1.258	1.399	1.256	1.261
Imobilizado	945.367	1.051.091	980.867	984.594
Intangível	35.108	39.034	38.318	38.464
Diferido	3.514	3.907	2.688	2.698
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.044.072	1.160.834	1.096.398	1.100.564

ATUALIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA - BALANÇO PATRIMONIAL				
				IGP –DI
Valores Atualizados a 12/2010		1,1118336		1,003800
PASSIVO	2009	2009 ATUALIZADO	2010	2010 ATUALIZADO
PASSIVO CIRCULANTE				
Fornecedores	91.770	102.033	176.720	177.392
Empréstimos e Financiamentos	149.902	166.666	103.127	103.519
Dividendos a Pagar	29.461	32.756	41.969	42.128
Salários, Provisões e Contribuições Sociais	89.115	99.081	108.763	109.176
Impostos, Taxas e Contribuições	74.959	83.342	78.113	78.410
Obrigações por Créditos Cedidos	-	-	25.906	26.004

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

Demais Contas a Pagar	57.865	64.336	3.391	3.404
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	493.072	548.214	537.989	540.033
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos e Financiamentos	-	-	74.244	74.526
Impostos e Contribuições	26.341	29.287	40.315	40.468
Empréstimos com Partes Relacionadas	6.560	7.294	18.012	18.080
Receitas Diferidas	626	696	187	188
Demais Contas a Pagar	350	389	0,01	0,01
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	33.877	37.666	132.758	58.736
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social	1.200.000	1.334.200	1.300.000	1.304.940
Reservas de Lucro	130.880	145.517	204.429	205.206
Lucros/Prejuízos Acumulados	14.439	16.054	47.381	47.561

ATUALIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA – DRE				
			IGP – DI	
Valores Atualizados a 12/2010		1,1118336	1,003800	
CONTAS	2009	2009 ATUALIZADO	2010	2010 ATUALIZADO
Receita Bruta	510.461	567547,69	602.615	604904,94
<i>Receita Bruta – Mercadorias</i>	439.015	488111,63	513.926	515878,92
<i>Receita Bruta - Midway Financeira</i>	64.838	72089,07	81.316	81625,00
<i>Receita Bruta - Midway Mall</i>	6.608	7347,00	7.373	7401,02
Deduções	(130.577)	-145179,90	(149.242)	-149809,12
<i>Incentivos Fiscais ao ICMS</i>	12.807	14239,25	12.632	12680,00
Receita Líquida	392.691	436607,05	466.005	467775,82
<i>Receita Líquida – Mercadorias</i>	326.130	362602,29	382.571	384024,77
<i>Receita Líquida - Midway Financeira</i>	60.251	66989,09	76.448	76738,50
<i>Receita Líquida - Midway Mall</i>	6.311	7016,78	6.985	7011,54
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(170.630)	-189712,17	(187.479)	-188191,42
<i>CPV – Mercadorias</i>	(160.133)	-178041,25	(179.603)	-180285,49
<i>Custos Midway Financeira</i>	(10.497)	-11670,92	(7.876)	-7905,93
Lucro Bruto	222.062	246895,99	278.525	279583,40
<i>Lucro Líquido – Mercadorias</i>	165.997	184561,04	202.968	203739,28
<i>Lucro Líquido - Midway Financeira</i>	49.753	55317,06	68.572	68832,57
<i>Lucro Líquido - Midway Mall</i>	6.311	7016,78	6.985	7011,54
Despesas com Vendas	-163.520	-181807,03	(128.639)	-129127,83
Despesas Gerais e Administrativas	-62.473	-69459,58	(82.669)	-82983,14
Outras Receitas (despesas) Operacionais	(585)	-650,42	(1.322)	-1327,02
Incentivos Fiscais de IR	4.082	4538,50	6.327	6351,04
Receita da Operação Financeira (Riachuelo)	26.362	29310,16	1.752	1758,66
EBIT	25.929	28828,62	73.976	74257,13

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

Receita (Despesas) Financeiras	-8.542	-9497,28	3.367	3379,79
Resultado Antes da Contribuição	17.384	19328,12	77.343	77636,90
Provisão para IR e CSLL	1.114	1238,58	(25.019)	-25114,07
Lucro/Prejuízo Líquido	18.498	20566,70	52.324	52522,83
Depreciação e Amortização	26.271,00	29208,98	24.437	24529,86
EBITDA	52198	58035,49	98.412	98785,97
Total Ações ON	31200	34689,21	31.200	31318,56
Total Ações PN	31200	34689,21	31.200	31318,56
LPA (R\$)	0,3	0,33	0,84	0,84

APÊNDICE B – Técnicas Análise

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL						
ITENS	I	%	II	%	AH	Nº Índ.
ATIVO CIRCULANTE						
Caixa	29.299	3,18%	40.032	3,54%	136,63%	111,29%
Banco	38.370	4,17%	73.570	6,51%	191,73%	156,18%
Contas a Receber de Clientes	294.525	31,99%	560.714	49,60%	190,38%	155,08%
Estoques	425.482	46,21%	384.360	34,00%	90,34%	73,58%
Impostos Diferidos ou a Recuperar	65.058	7,07%	48.056	4,25%	73,87%	60,17%
Despesas Antecipadas	6.033	0,66%	7.805	0,69%	129,37%	105,38%
Demais Contas a Receber	62.049	6,74%	15.903	1,41%	25,63%	20,88%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	920.816	100,00%	1.130.438	100,00%	122,76%	100,00%
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Impostos Diferidos ou a Recuperar	63.327	5,46%	64.714	5,88%	102,19%	107,79%
Depósitos Judiciais	1.451	0,12%	8.268	0,75%	569,86%	601,06%
Demais Contas a Receber	626	0,05%	565	0,05%	90,28%	95,23%
Investimentos	1.399	0,12%	1.261	0,11%	90,14%	95,08%
Imobilizado	1.051.091	90,55%	984.594	89,46%	93,67%	98,80%
Intangível	39.034	3,36%	38.464	3,49%	98,54%	103,93%
Diferido	3.907	0,34%	2.698	0,25%	69,06%	72,84%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.160.834	100,00%	1.100.564	100,00%	94,81%	100,00%

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL						
ITENS	I	%	II	%	AH	Nº Índ.
PASSIVO CIRCULANTE						
Fornecedores	102.033	18,61%	177.392	32,85%	173,86%	176,49%
Empréstimos e Financiamentos	166.666	30,40%	103.519	19,17%	62,11%	63,05%
Dividendos a Pagar	32.756	5,97%	42.128	7,80%	128,61%	130,56%

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

Salários, Provisões e Contrib. Sociais	99.081	18,07%	109.176	20,22%	110,19%	111,86%
Impostos, Taxas e Contribuições	83.342	15,20%	78.410	14,52%	94,08%	95,51%
Obrigações por Créditos Cedidos	0	0,00%	26.004	4,82%	100,00%	100,00%
Demais Contas a Pagar	64.336	11,74%	3.404	0,63%	5,29%	5,37%
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	548.214	100,00%	540.033	100,00%	98,51%	100,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
Empréstimos e Financiamentos	0	0,00%	74.526	126,88%	100,00%	100,00%
Impostos e Contribuições	29.287	77,75%	40.468	68,90%	138,18%	88,61%
Empréstimos com Partes Relacionadas	7.294	19,36%	18.080	30,78%	247,89%	158,97%
Receitas Diferidas	696	1,85%	188	0,32%	26,97%	17,29%
Demais Contas a Pagar	389	1,03%	0,01	0,00%	0,00%	0,00%
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	37.666	100,00%	58.736	100,00%	155,94%	100,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social	1.334.200	89,20%	1.304.940	83,77%	97,81%	93,92%
Reservas de Lucro	145.517	9,73%	205.206	13,17%	141,02%	135,41%
Lucros/Prejuízos Acumulados	16.054	1,07%	47.561	3,05%	296,26%	284,48%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.495.771	100,00%	1.557.707	100,00%	104,14%	100,00%

ITENS	I	%	II	%	AH	Nº Índ.
Receita Bruta	567.548	129,99%	604.905	129,32%	106,58%	99,48%
<i>Receita Bruta - Mercadorias</i>	488.112	111,80%	515.879	110,28%	105,69%	98,65%
<i>Receita Bruta - Midway Financeira</i>	72.089	16,51%	81.625	17,45%	113,23%	105,68%
<i>Receita Bruta - Midway Mall</i>	7.347	1,68%	7.401	1,58%	100,74%	94,02%
Deduções	(145.180)	-33,25%	(149.809)	-32,03%	103,19%	96,31%
<i>Incentivos Fiscais ao ICMS</i>	14.239	3,26%	12.680	2,71%	89,05%	83,12%
Receita Líquida	436.607	100,00%	467.776	100,00%	107,14%	100,00%
<i>Receita Líquida - Mercadorias</i>	362.602	83,05%	384.025	82,10%	105,91%	98,85%
<i>Receita Líquida - Midway Financeira</i>	66.989	15,34%	76.739	16,40%	114,55%	106,92%
<i>Receita Líquida - Midway Mall</i>	7.017	1,61%	7.012	1,50%	99,93%	93,27%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(189.712)	-43,45%	(188.191)	-40,23%	99,20%	92,59%
<i>CPV - Mercadorias</i>	(178.041)	-40,78%	(180.285)	-38,54%	101,26%	94,51%
<i>Custos Midway Financeira</i>	(11.671)	-2,67%	(7.906)	-1,69%	67,74%	63,23%
Lucro Bruto	246.896	56,55%	279.583	59,77%	113,24%	105,69%
<i>Lucro Líquido - Mercadorias</i>	184.561	42,27%	203.739	43,55%	110,39%	103,04%
<i>Lucro Líquido - Midway Financeira</i>	55.317	12,67%	68.833	14,71%	124,43%	116,14%
<i>Lucro Líquido - Midway Mall</i>	7.017	1,61%	7.012	1,50%	99,93%	93,27%
Despesas com Vendas	(181.807)	-41,64%	(129.128)	-27,60%	71,02%	66,29%
Despesas Gerais e Administrativas	(69.460)	-15,91%	(82.983)	-17,74%	119,47%	111,51%
Outras Receitas (despesas) Operacionais	(650)	-0,15%	(1.327)	-0,28%	204,02%	190,43%
Incentivos Fiscais de IR	4.539	1,04%	6.351	1,36%	139,94%	130,61%
Receita da Operação Financeira (Riachuelo)	29.310	6,71%	1.759	0,38%	6,00%	5,60%
EBIT	28.829	6,60%	74.257	15,87%	257,58%	240,42%
Receita (Despesas) Financeiras	(9.497)	-2,18%	3.380	0,72%	-35,59%	-33,22%

Resultado Antes da Contribuição	19.328	4,43%	77.637	16,60%	401,68%	374,91%
Provisão para IR e CSLL	1.239	0,28%	(25.114)	-5,37%	-2027,65%	-1892,54%
Lucro/Prejuízo Líquido	20.567	4,71%	52.523	11,23%	255,38%	238,36%
Depreciação e Amortização	29.209	6,69%	24.530	5,24%	83,98%	78,38%
EBITDA	58.035	13,29%	98.786	21,12%	170,22%	158,87%
Total Ações ON	34.689	7,95%	31.319	6,70%	90,28%	84,27%
Total Ações PN	34.689	7,95%	31.319	6,70%	90,28%	84,27%
LPA (R\$)	0,33	0,00%	0,84	0,00%	252,79%	235,95%

APÊNDICE C – Liquidez

TÉCNICA DOS QUOCIENTES - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE

$$QLC = \frac{AC}{PC} =$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TEST

$$QLS = \frac{AC - ESTOQUES}{PC} =$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTÂNEA

$$QLI = \frac{DISP.}{PC} =$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

$$QLG = \frac{AC + REAL. L/P}{PC + EX. L/P} =$$

2009

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE

$$QLC = \frac{920.816}{548.214} = 1,68$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TEST

$$QLS = \frac{920.816 - 425.482}{548.214} = 0,90$$

2010

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE

$$QLC = \frac{1.130.438}{540.033} = 2,09$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TEST

$$QLS = \frac{1.130.438 - 384.360}{540.033} = 1,38$$

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTÂNEA

$$QLI = \frac{67.670}{548.214} = 0,12$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTÂNEA

$$QLI = \frac{113.601}{540.033} = 0,21$$

COEFICIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

$$QLG = \frac{920.816 + 65.404}{548.214 + 37.666} = 1,68$$

COEFICIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

$$QLG = \frac{1.130.438 + 73.547}{540.033 + 133.262} = 1,79$$

APÊNDICE D – Endividamento

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO

QUOC DE PARTE DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS

$$\frac{QPC3os.}{s/ RT} = \frac{PC + EX. L/P}{PASSIVO TOTAL} \times 100 = \frac{20}{100} \times 100 =$$

QUOC DE PART DAS DÍVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL

$$\frac{QPDÍV C/P s/}{END TOTAL} = \frac{PC}{PC + EX. L/P} \times 100 = \frac{10}{20} \times 100 =$$

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

$$GC3os. = \frac{PL}{CA} \times 100 = \frac{80}{20} \times 100 =$$

2009

QUOC DE PARTE DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS R. TOTAIS

$$\frac{QPC3os.}{s/ RT} = \frac{585.880}{2.081.650} \times 100 = 28,14\%$$

QUOC DE PART DAS DÍVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIV. TOTAL

$$\frac{QPDÍV C/P s/}{END TOTAL} = \frac{548.214}{585.880} \times 100 = 93,57\%$$

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

$$GC3os. = \frac{1.495.771}{585.880} \times 100 = 255,30\%$$

2010

QUOC DE PARTE DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS R. TOTAIS

$$\frac{QPC3os.}{s/ RT} = \frac{673.296}{2.231.003} \times 100 = 30,18\%$$

QUOC DE PART DAS DÍVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIV. TOTAL

$$\frac{QPDÍV C/P s/}{END TOTAL} = \frac{540.033}{673.296} \times 100 = 80,21\%$$

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

$$GC3os. = \frac{1.557.707}{673.296} \times 100 = 231,36\%$$

APÊNDICE E – Atividade

QUOCIENTES DE ATIVIDADE

ROTAÇÃO DE ESTOQUE		Meses	Dias
ex:		12	360
RE	$= \frac{CPV}{EM} = \frac{1000}{200} = 5$	2,4	72

ESTOQUE MÉDIO

$$EM = \frac{EI + EF}{2} = x$$

2 x 30 =	60 d
30 x 40%	
=	12 d
	72 d

ROTAÇÃO DE ATIVO		Meses	Dias
ex:		12	360
RA	$= \frac{Venda}{AM} = \frac{7000}{5500} = 1,27$	9,43	282,86

ATIVO MÉDIO

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = x$$

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO - PMR

ex:

$$PMR = \frac{CR}{\frac{Vendas}{360}} = \frac{700}{\frac{6000}{360}} = \frac{700}{16,67} = 42$$

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO - PMP

ex:

$$PMP = \frac{Fornec}{\frac{Compras}{360}} = \frac{500}{\frac{3000}{360}} = \frac{500}{8,33} = 60$$

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO

ex:

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{42}{60} = 0,7$$

$$\text{CMV} = \text{EI} + \text{COMPRAS} - \text{EF}$$

ROTAÇÃO DE ESTOQUE - 2009

$$\text{RE} = \frac{178.041}{425.482} = 0,42$$

Meses	Dias
12	360
28,68	860

28 x 30 =	840
30 x 68% =	20
	860

ESTOQUE MÉDIO - 2009

$$\text{EM} = \frac{425.482 + 425.482}{2} = 425.482$$

ROTAÇÃO DE ATIVO – 2009

$$\text{RA} = \frac{436.607}{2.081.650} = 0,21$$

Meses	Dias
12	360
57,21	1716

57 x 30 =	1710
30 x 21% =	6
	1716

ATIVO MÉDIO – 2009

$$\text{AM} = \frac{2.081.650 + 2.081.650}{2} = 2.081.650$$

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO - 2009

$$\text{PMR} = \frac{\frac{356.574}{436.607}}{\frac{360}{360}} = \frac{356.574}{1213} = 294$$

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO - 2009

$$\text{PMP} = \frac{\frac{102.033}{178.041}}{\frac{360}{360}} = \frac{102.033}{495} = 206$$

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO - 2009

$$\text{QPR} = \frac{294}{206} = 1,43$$

COMPRAS - 2009

178.041

ROTAÇÃO DE ESTOQUE - 2010

$$\text{RE} = \frac{180.285}{404.921} = 0,45$$

Meses	Dias
12	360
26,95	809

26 x 30 =	780
30 x 95% =	29
	809

ESTOQUE MÉDIO - 2010

$$\text{EM} = \frac{425.482 + 384.360}{2} = 404.921$$

ROTAÇÃO DE ATIVO - 2010

$$\text{RA} = \frac{467.776}{2.156.327} = 0,22$$

Meses	Dias
12	360
55,32	1660

55 x 30 =	1650
30 x 32% =	10
	1660

ATIVO MÉDIO - 2010

$$\text{AM} = \frac{2.081.650 + 2.231.003}{2} = 2.156.327$$

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO - 2010

$$\text{PMR} = \frac{576.617}{\frac{467.776}{360}} = \frac{576.617}{1299} = 444$$

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO - 2010

$$\text{PMP} = \frac{177.392}{\frac{139.163}{360}} = \frac{177.392}{387} = 459$$

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO - 2010

QPR	=	$\frac{444}{459}$	=	0,97
------------	---	-------------------	---	-------------

COMPRAS - 2010

139.163

APÊNDICE F – Rentabilidade

INDICADORES DE RENTABILIDADE

Demonstram a remuneração percentual auferida, por unidade de capital aplicado.

$$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100 = x\%$$

$$R = M \times GA = x\%$$

$$M = \frac{LL}{VL} \times 100 = x\%$$

$$GA = \frac{VL}{AM} = Vz$$

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = x$$

TAXA DE RETORNO TOTAL

$$T = \frac{LAJI}{VL} \times \frac{VL}{CPT} \times 100 = x\%$$

CAPITAL PRODUTIVO TOTAL

$$CPT = \text{Capital Total} - \text{Aplicações Externas}$$

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

$$t = \frac{\text{Juros (DespFinanc)}}{\text{Capital Alheio (Fontes Financ)}} \times 100 = x\%$$

TAXA DE RETORNO PRÓPRIA

$$Tp = \frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = x\%$$

$$\text{T}_{\text{RetAplic. Externas}} = \frac{\text{Lucro de Aplic. Externas}}{\text{Aplic. Externas}} \times 100$$

$$T \geq T \rightarrow Tp \uparrow$$

2009

$$RI = \frac{20.567}{436.607} \times \frac{436.607}{2.081.650} \times 100 = 0,99\%$$

$$R = 0,05 \times 0,21 = 0,99\%$$

$$M = \frac{20.567}{436.607} \times 100 = 4,71\%$$

$$GA = \frac{436.607}{2.081.650} = 0,21$$

$$AM = \frac{2.081.650 + 2.081.650}{2} = 2.081.650$$

2009

TAXA DE RETORNO TOTAL

$$T = \frac{87.244}{436.607} \times \frac{436.607}{2.080.252} \times 100 = 4,19\%$$

CAPITAL PRODUTIVO TOTAL

$$CPT = 2.080.252$$

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

$$t = \frac{9.497}{166.666} \times 100 = 5,70\%$$

TAXA DE RETORNO PRÓPRIA

$$tp = \frac{20.567}{1.495.771} \times 100 = 1,37\%$$

$$TxRetAplic. Externas = \frac{\text{Lucro de Aplic. Externas}}{\text{Aplic. Externas}} \times 100$$

↓

Não existem dados suficientes para o cálculo

2010

$$RI = \frac{52.523}{467.776} \times \frac{467.776}{2.156.327} \times 100 = 2,44\%$$

$$R = 0,11 \times 0,22 = 2,44\%$$

$$M = \frac{52.523}{467.776} \times 100 = 11,23\%$$

$$GA = \frac{467.776}{2.156.327} = 0,22$$

$$AM = \frac{2.081.650 + 2.231.003}{2} = 2.156.327$$

2010

TAXA DE RETORNO TOTAL

$$T = \frac{123.316}{467.776} \times \frac{467.776}{2.229.742} \times 100 = 5,53\%$$

CAPITAL PRODUTIVO TOTAL

$$CPT = 2.229.742$$

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

→ Não existem dados suficientes para o cálculo

$$t = \frac{\text{Juros (DespFinanc)}}{\text{Capital Alheio (Fontes Financ)}} \times 100 = x\%$$

TAXA DE RETORNO PRÓPRIA

$$tp = \frac{52.523}{1.557.707} \times 100 = 3,37\%$$

$$TxRetAplic. Externas = \frac{\text{Lucro de Aplic. Externas}}{\text{Aplic. Externas}} \times 100$$

↓

Não existem dados suficientes para o cálculo

APÊNDICE G – Fator Insolvência

FATOR DE INSOLVÊNCIA

TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA - Stephen Kanitz

$$X1 = \frac{LL}{PL} \times 0,05$$

$$X2 = \frac{AC + REAL L/P}{EXIG TOTAL} \times 1,65$$

$$X3 = \frac{AC - ESTOQUE}{PC} \times 3,55$$

$$X4 = \frac{AC}{PC} \times 1,06$$

$$X5 = \frac{EXIG TOTAL}{PL} \times 0,33$$

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

2009

$$X1 = \frac{20.567}{1.495.771} \times 0,05 = 0,00$$

$$X2 = \frac{986.220}{585.880} \times 1,65 = 2,78$$

$$X3 = \frac{495.334}{548.214} \times 3,55 = 3,21$$

$$X4 = \frac{920.816}{548.214} \times 1,06 = 1,78$$

$$X5 = \frac{585.880}{1.495.771} \times 0,33 = 0,13$$

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5 = 4,08$$

2010

$$X'1 = \frac{52.523}{1.557.707} \times 0,05 = 0,00$$

$$X'2 = \frac{1.203.986}{673.296} \times 1,65 = 2,95$$

$$X'3 = \frac{746.078}{540.033} \times 3,55 = 4,90$$

$$X'4 = \frac{1.130.438}{540.033} \times 1,06 = 2,22$$

$$X'5 = \frac{673.296}{1.557.707} \times 0,33 = 0,14$$

$$FI' = X'1 + X'2 + X'3 - X'4 - X'5 = 5,50$$

APÊNDICE H – Overtrading

OVERTRADING

Ativo Permanente	x	100	=	xx
Ativo Total				

Ativo Circulante	x	100	=	xx
Ativo Total				

Capitais Próprios	x	100	=	xx
Ativo Total				

CGP	=	Patrimônio Líquido - Ativo Permanente
-----	---	---------------------------------------

CGP	=	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exig Longo Prazo}}{\text{Ativo Circulante}} \times 100$
-----	---	----------------------------------------------------------------------------------------------------------

Lucro Líquido	x	100	=	xx
Vendas				

Estoques	x	100	=	xx
Ativo Circulante				

Dupl. A Receber	x	100	=	xx
Ativo Circulante				

Fornecedores	x	100	=	xx
Estoques				

Vendas	=	xx
CGP		

Passivo Circulante II - Passivo Circulante I	=	xx
Vendas II - Vendas I		

Estoques II - Estoques I	=	xx
CMV II - CMV I		

Fatur. A Receber II - Fatur. A Receber I	=	xx
Vendas II - Vendas I		

Adelson Modesto e Luiza Loureiro

2009

2010

$$\frac{1.095.431}{2.081.650} \times 100 = 52,6\%$$

$$\frac{1.027.017}{2.231.003} \times 100 = 46,0\%$$

$$\frac{920.816}{2.081.650} \times 100 = 44,2\%$$

$$\frac{1.130.438}{2.231.003} \times 100 = 50,7\%$$

$$\frac{1.495.771}{2.081.650} \times 100 = 71,9\%$$

$$\frac{1.557.707}{2.231.003} \times 100 = 69,8\%$$

$$1.495.771 - 1.095.431 = 400.340$$

$$1.557.707 - 1.027.017 = 530.690$$

$$\text{CGP} = \frac{585.880}{920.816} = 63,6\%$$

$$\text{CGP} = \frac{673.296}{1.130.438} = 59,6\%$$

$$\frac{20.567}{436.607} \times 100 = 4,7\%$$

$$\frac{52.523}{467.776} \times 100 = 11,2\%$$

$$\frac{425.482}{920.816} \times 100 = 46,2\%$$

$$\frac{384.360}{1.130.438} \times 100 = 34,0\%$$

$$\frac{356.574}{920.816} \times 100 = 38,7\%$$

$$\frac{576.617}{1.130.438} \times 100 = 51,0\%$$

$$\frac{102.033}{425.482} \times 100 = 24,0\%$$

$$\frac{177.392}{384.360} \times 100 = 46,2\%$$

$$\frac{436.607}{400.340} = 1,09$$

$$\frac{467.776}{530.690} = 0,88$$

$$\frac{8.181}{31.169} = 0,26$$

$$\frac{41.122}{31.169} = 1,32$$

$$\frac{220.043}{31.169} = 7,06$$

APÊNDICE I – Ebitda

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - 2009		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - 2010	
Receita Líquida	436.607	Receita Líquida	467.776
CMV	-189.712	CMV	-188.191
Lucro Operacional Bruto	246.896	Lucro Operacional Bruto	279.583
Despesas	-218.068	Despesas	-205.328
Resultado Operacional (EBIT)	28.828	EBIT	74.255
Depreciação e Amortização	29.209	Depreciação e Amortização	24.530
EBITDA	58.037	EBITDA	98.785

ANEXO

ANEXO A – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL					
					Em R\$ Mil
ATIVO	31/03/2009	31/03/2010	PASSIVO	31/03/2009	31/03/2010
Ativo Circulante	828.196	1.126.159	Passivo Circulante	493.072	537.989
Disponibilidades	60.863	113.171	Fornecedores	91.770	176.720
Caixa	26.352	39.880	Empréstimos e Financiamentos	149.902	103.127
Banco	34.511	73.291	Dividendos a Pagar	29.461	41.969
Contas a Receber de Clientes	264.900	558.591	Salários, Provisões e Contribuições Sociais	89.115	108.763
Estoques	382.685	382.905	Impostos, Taxas e Contribuições	74.959	78.113
Impostos Diferidos ou a Recuperar	58.514	47.874	Obrigações por Créditos Cedidos	-	25.906
Despesas Antecipadas	5.426	7.775	Demais Contas a Pagar	57.865	3.391
Demais Contas a Receber	55.808	15.843			
Realizável a Longo Prazo	58.825	73.269	Exigível a Longo Prazo	33.877	132.758
Impostos Diferidos ou a Recuperar	56.957	64.469	Empréstimos e Financiamentos	-	74.244
Depósitos Judiciais	1.305	8.237	Impostos e Contribuições	26.341	40.315
Demais Contas a Receber	563	563	Empréstimos com Partes Relacionadas	6.560	18.012
			Receitas Diferidas	626	187
			Demais Contas a Pagar	350	0,01
Ativo Permanente	985.247	1.023.129	Patrimônio Líquido	1.345.319	1.551.810
Investimentos	1.258	1.256	Capital Social	1.200.000	1.300.000
Imobilizado	945.367	980.867	Reservas de Lucro	130.880	204.429
Intangível	35.108	38.318	Lucros/Prejuízos Acumulados	14.439	47.381
Diferido	3.514	2.688			
Ativo Total	1.872.268	2.222.557	Passivo Total	1.872.268	2.222.557

ANEXO B – Demonstração dos Resultados do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO		
	Em R\$ Mil	
DRE	31/03/2009	31/03/2010
Receita Bruta	510.461	602.615
<i>Receita Bruta – Mercadorias</i>	439.015	513.926
<i>Receita Bruta - Midway Financeira</i>	64.838	81.316
<i>Receita Bruta - Midway Mall</i>	6.608	7.373
Deduções	(130.577)	(149.242)
<i>Incentivos Fiscais ao ICMS</i>	12.807	12.632
Receita Líquida	392.691	466.005
<i>Receita Líquida – Mercadorias</i>	326.130	382.571
<i>Receita Líquida - Midway Financeira</i>	60.251	76.448
<i>Receita Líquida - Midway Mall</i>	6.311	6.985
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(170.630)	(187.479)
<i>CPV – Mercadorias</i>	(160.133)	(179.603)
<i>Custos Midway Financeira</i>	(10.497)	(7.876)
<i>Custos Midway Mall</i>	-	-
Lucro Bruto	222.062	278.525
<i>Lucro Líquido- Mercadorias</i>	165.997	202.968
<i>Lucro Líquido - Midway Financeira</i>	49.753	68.572
<i>Lucro Líquido - Midway Mall</i>	6.311	6.985
<i>Margem Bruta</i>	56,5%	59,8%
<i>Margem Bruta – Mercadorias</i>	50,9%	53,1%
<i>Margem Bruta - Midway Financeira</i>	82,6%	89,7%
Despesas com Vendas	(163.520)	(128.639)
Despesas Gerais e Administrativas	(62.473)	(82.669)
Outras Receitas (despesas) Operacionais	(585)	(1.322)
Incentivos Fiscais de IR	4.082	6.327
Receita da Operação Financeira (Riachuelo)	26.362	1.752
EBIT	25.929	73.976
Receita (Despesas) Financeiras	(8.542)	3.367
Resultado Antes da Contribuição	17.384	77.343
Provisão para IR e CSLL	1.114	(25.019)
Lucro/Prejuízo Líquido	18.498	52.324
Depreciação e Amortização	26.271	24.437
EBITDA	52.198	98.412
Margem EBITDA	13,3%	21,1%
Margem EBITDA sobre Receita de Mercadorias	16,0%	25,7%
Total Ações ON	31.200	31.200
Total Ações PN	31.200	31.200
LPA (R\$)	0,30	0,84